

A IMPORTÂNCIA DA ESCALA DE COMA DE GLASGOW EM VÍTIMAS DE TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO (TCE)

Adaelle Dantas Ribeiro¹, Bruna Aurislânya de Sá Queiroga¹, Davi de Moura Lacerda¹, Laura Millena Silva de Oliveira¹, Cleber Queiroz Leite².

¹Faculdade Metropolitana- UNNESA, ²Centro Universitário São Lucas - UNISL

(adaelle.d@gmail.com)

Introdução: O traumatismo cranioencefálico (TCE) é descrito como um dano causado ao cérebro, por uma força externa, podendo provocar lesões anatômicas e/ou comprometimento do funcionamento cognitivo, de forma parcial ou total. A avaliação incipiente desta condição é feita por um conjunto de exames físicos, os quais constituem a escala de coma de Glasgow (ECG). Através da ECG, o TCE pode ser classificado em leve, moderado ou grave, representando, portanto, o critério mais utilizado mundialmente para a avaliação do nível de consciência. **Objetivo:** O objetivo é verificar a correlação da escala de Coma de Glasgow com pacientes vítimas de TCE, analisando situações impeditivas para a realização do procedimento. **Metodologia:** Realizou-se uma pesquisa bibliográfica baseada em artigos científicos, presentes nas seguintes plataformas digitais: PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SciELO e Mendeley. Os artigos selecionados atenderam aos critérios de inclusão, como o título pertinente à temática abordada. **Resultados:** A Escala de Coma de Glasgow varia entre 3 pontos, que é o mínimo e evidencia o pior estado do paciente, até 15 pontos, que é o máximo e evidencia o melhor estado neurológico. Dessa forma, ela é segmentada em 3 vias de avaliação, que são: resposta ocular, verbal e motora. Essa escala é indispensável no prognóstico de mortalidade das vítimas de TCE. Nesse aspecto, os escores mais baixos podem indicar mortalidade e os escores elevados evidenciam uma maior taxa de sobrevivência. Ainda, essa escala é limitada à avaliação do rebaixamento global do nível de consciência, sendo o TCE um distúrbio com manifestações fisiológicas que não são detectadas de imediato, e sim depois de horas, o que influencia no desempenho satisfatório da ECG. **Conclusão:** Nessa perspectiva, a Escala de Coma de Glasgow é essencial para a avaliação de pacientes com algum tipo de traumatismo cranioencefálico, haja vista que a partir da ECG há a separação dos níveis de trauma, que podem facilitar a conduta médica e direcionar um melhor tratamento para o paciente acometido com o trauma. Ainda, a ECG consegue fornecer uma margem de urgência para tratamento do paciente, e assim, induzir a equipe médica a utilizar artifícios capazes de tentar reverter o quadro existente. Desse modo, ao aliar a Escala de Coma de Glasgow (ECG) com o Traumatismo Cranioencefálico (TCE) obtém-se uma resposta satisfatória para a questão, já que, aliadas, conseguem levar benefícios tanto para os pacientes quanto para a equipe multiprofissional responsável.

Palavras-chave: Traumatismo cranioencefálico. Escala de coma de glasgow. Trauma.

Área temática: Emergências neurológicas.